

Ata da Vigésima Oitava Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dois de dezembro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abrucez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco para proferir o seguinte texto: Livro do Levítico – Capítulo 1, versículos de 1 a 9: “Não façam ídolos, nem levantem imagens esculpidas ou estelas, e não coloquem no país de vocês pedras trabalhadas, para se inclinar diante delas. Porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Guardem meus sábados e respeitem meu santuário. Eu sou o Senhor. Se vocês seguirem meus estatutos, guardarem meus mandamentos e os colocarem em prática, eu darei a vocês a chuva no tempo certo. Então a terra dará seus produtos e a árvore do campo seus frutos. A debulha se estenderá até a colheita da uva, e esta chegará até a sementeira. Vocês comerão até ficar saciados e habitarão tranquilos no país de vocês. Eu farei reinar a paz no país e vocês dormirão sem alarmes de guerra. Farei desaparecer do país as feras, e a espada não passará pelo país. Vocês perseguirão os inimigos, e eles cairão diante de vocês ao fio da espada. Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil, e os inimigos cairão diante de vocês ao fio da espada. Eu me voltarei para vocês e os farei crescer e se multiplicar, mantendo com vocês a minha aliança.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abrucez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse

dispensada a leitura, na íntegra, da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 101/2014, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguary – IEJ a fim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 102/2014, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre autorização para concessão de retribuição aos professores e diretores titulares de cargos da Secretaria Estadual da Educação; 3. Ofício DER nº 0104/2014, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Município de Jaguariúna a receber bens imóveis que especifica em dação em pagamento de débitos fiscais de Agro Pecuária Duas Marias Ltda., Hotéis Duas Marias Ltda. e Duas Marias Hotéis Turismo Ltda. e dá outras providências; 4. Ofício DER nº 0105/2014, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Município de Jaguariúna a integrar o CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL NA ÁREA DE SANEAMENTO AMBIENTAL – CONSAB, aderindo ao seu Contrato de Consórcio/Estatuto Social, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer. 5. Ofício SEGOV nº 0753/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 230/2014 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre substituição da cobertura do ponto de ônibus localizado no Centro da cidade, situado ao lado da Igreja Matriz Centenária; 6. Ofício SEGOV nº 0754/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 232/2014 dos Srs. Gerson Antonio, Rodrigo da Silva Blanco e Alexandre da Silva Santos solicitando informações que especifica sobre as reformas na UPA pela construtora Progredior Ltda; solicita cópia do Processo Administrativo nº 6033/2014, entre outras questões; 7. Ofício SEGOV nº 755/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 234/2014 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco informações sobre o corte no fornecimento de leite para crianças; 8. Ofício SEGOV nº 756/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 236/2014 do Sr. Alexandre da Silva Santos solicitando informar do motivo que não foi realizado o término do asfalto no final da rua Carlos Luporini, 223, no bairro Cruzeiro do Sul; 9. Ofício SEGOV nº 757/2014, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 254 e 255/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 256/2014 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 257, 258 e 259/2014 do Sr. Gerson Antonio; 260, 261, 262, 263 e 264/2014 do Sr. Alexandre da Silva Santos. A seguir, foram

lida as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projetos: 1. De Lei do Sr. William de Souza Silva – Zidane, que determina que a Prefeitura de Jaguariúna faça a publicação no seu site oficial o horário de funcionamento de todas as unidades de saúde do município, bem como, a lista de todos os profissionais de saúde lotados nestas unidades, devendo, ainda, constar as especialidades dos médicos e o horário de suas consultas; 2. De Lei do Sr. William de Souza Silva – Zidane, que dispõe sobre a obrigatoriedade das unidades de saúde públicas do município de Jaguariúna a disponibilizar aos familiares ou responsáveis, boletim médico diário acerca do estado de saúde do paciente e dá outras providências; 3. De Lei do Sr. William de Souza Silva – Zidane, que inclui no calendário de eventos do município de Jaguariúna, a semana de proteção aos animais, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da retirada do bebedouro e o corte da água, bem como a retirada das traves do campo de areia localizado na rua Souza com rua Tassinari, no Jardim Dona Luiza; 2. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal encaminhar a esta Casa relação de todos os benefícios assistenciais ou ainda programas sociais federais, estaduais e municipais que atendem o município de Jaguariúna, detalhado pela quantidade de pessoas atendidas por cada programa; 3. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações se existe condições legais e interesse da Administração em alongar a faixa de redução de duas pistas para uma, junto aos Balões da Avenida Luciano W. Poltronieri (Bon-Netto) e Avenida Jaguari (Marginal), bem como em todos os balões da Avenida Jaguari, e também adensar a colocação dos tachões; 4. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o andamento e a previsão de solução dos Requerimentos de sua autoria nºs 228/2014 (PROUNI Municipal); 227/2014 (Equipamentos Guarda); 232/2014 (reforma UPA); 155/2014 (iluminação pública SP95-Florianópolis); 210/2014 (uso de veículos da Prefeitura para uso particular); 185/2014 (inauguração creche Jd.Europa); 198/2014 (manutenção Praça do Jardim Imperial); 209/2014 (medicamentos disponíveis Farmácias da Prefeitura); 208/2014 (empreendimento HM) e 196/2014 (Uniformes escolares), (com cópia para o Ministério Público); 5. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Deputado Federal Carlos Sampaio liberação de verba, através de emenda, no valor de R\$ 200.000,00, destinada à Secretaria Municipal de Saúde, visando aquisição de medicamentos e equipamentos necessários para o atendimento da população; 6. Do Sr.

Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as águas turvas que estão saindo das torneiras e vasos sanitários na maioria das residências, e se o tratamento nos reservatórios estão diferenciados devido ao período de estiagem, ou se continuam o mesmos.

Indicações: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal a retirada ou uma fiscalização/manutenção mais constante dos tachões e das tachas das ruas de Jaguariúna; 2. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando ao Executivo Municipal a construção de reservatório para contenção da água da fonte Fontanella e colocação de quatro torneiras, abaixo do nível do ladrão, bem como, mantendo a qualidade da água limpa e tratada pra consumo. A seguir, foram lidas, na íntegra, as seguintes Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao 9º Festival Gospel ocorrido em 08 de novembro no Parque Santa Maria; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos de Pesar pelo passamento do Sr. Fernando Gaona, ocorrido em 21 de novembro último, aos 84 anos de idade, nesta cidade; 3. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e louvor ao Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Menna Chiavegato, pelo trabalho realizado na implantação da SKY, na nossa cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 001164/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.494,03; 2. Comunicado nº 004930/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.633,25; 3. Comunicado nº 115695/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.633,25; 4. Comunicado nº CM 293217/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 355.951,15; 5. Comunicado nº CM 298552/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 547.655,77; 6. Requerimento do cidadão Sr. Emerson dos Santos apresentando declaração envolvendo denúncias contra o Vereador William de Souza Silva, pedindo medidas legais cabíveis sobre o assunto; 7. Ofício nº 391/2014/GM-ME do Chefe de Gabinete do Ministro do Esporte, acusando recebimento do Requerimento nº 222/2014, do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, destinar verba para a Secretaria de Esporte e Lazer, para ampliação do Projeto de Artes Marciais do Município de Jaguariúna; 8. CE-RENOVIAS 248/2014 do Diretor Presidente da Renovias Concessionária S/A dando resposta ao Requerimento nº 221/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando informações sobre o fechamento da passagem que havia antes

do Pedágio, onde dava acesso para os moradores dos bairros: Bananal, Tanquinho e bairro Bocaiuva (conhecido como Pau d'Alho), sem que os moradores precisassem passar pela Praça do Pedágio, entre outras questões; 9. Ofício JaguarPrev nº 165/2014 da Diretora Presidente do Jaguariúna Previdência dando resposta ao Requerimento nº 231/2014 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informar se há estudos de cálculo atuarial para aposentadoria de pessoas portadoras de necessidades especiais, e se existe previsão legal, para beneficiar essas pessoas, no Estatuto do Servidor Público Municipal; 10. Carta do Diretor da Construtora Progredior, dando resposta ao Requerimento nº 233/2014 dos Srs. Gerson Antonio Rodrigo da Silva Blanco e Alexandre da Silva Santos solicitando informações que especifica quanto ao contrato, entre outras coisas, referente à reforma da UPA (projeto, valor, pagamento, conclusão da obra). A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as Proposituras abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da retirada do bebedouro e o corte da água, bem como a retirada das traves do campo de areia localizado na rua Souza com rua Tassinari, no Jardim Dona Luiza, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal encaminhar a esta Casa relação de todos os benefícios assistenciais ou ainda programas sociais federais, estaduais e municipais que atendem o município de Jaguariúna, detalhado pela quantidade de pessoas atendidas por cada programa, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações se existem condições legais e interesse da Administração em alongar a faixa de redução de duas pistas para uma, junto aos Balões da Avenida Luciano W. Poltronieri (Bon-Netto) e Avenida Jaguari (Marginal), bem como em todos os balões da Avenida Jaguari, e também adensar a colocação dos tachões, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o andamento e a previsão de solução dos Requerimentos de sua autoria nºs 228/2014 (PROUNI Municipal); 227/2014 (Equipamentos Guarda); 232/2014 (reforma UPA); 155/2014 (iluminação pública SP95-Florianópolis); 210/2014 (uso de veículos da Prefeitura para uso particular); 185/2014 (inauguração creche Jd.Europa); 198/2014 (manutenção

Praça do Jardim Imperial); 209/2014 (medicamentos disponíveis Farmácias da Prefeitura); 208/2014 (empreendimento HM) e 196/2014 (Uniformes escolares), (com cópia para o Ministério Público), em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Deputado Federal Carlos Sampaio liberação de verba, através de emenda, no valor de R\$ 200.000,00, destinada à Secretaria Municipal de Saúde, visando aquisição de medicamentos e equipamentos necessários para o atendimento da população, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as águas turvas que estão saindo das torneiras e vasos sanitários na maioria das residências, e se o tratamento nos reservatórios estão diferenciados devido ao período de estiagem, ou se continuam o mesmos, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao 9º Festival Gospel ocorrido em 08 de novembro no Parque Santa Maria, em discussão e votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Luiz Carlos de Campos de Pesar pelo passamento do Sr. Fernando Gaona, ocorrido em 21 de novembro último, aos 84 anos de idade, nesta cidade, em discussão e votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e louvor ao Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Menna Chiavegato, pelo trabalho realizado na implantação da SKY, na nossa cidade, em discussão e votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos e Luiz Gustavo Gothardo que a passaram; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo, em primeiro lugar, que teve o prazer de participar na semana que passou da inauguração do Centro Dia do Idoso, onde para ela era uma satisfação muito grande porque, lá atrás, também participou, na época, junto ao Governo Estadual na questão do pedido do benefício, da verba para o Município, na época ela estava como Secretária na pasta de Assistência, e conseguiram os recursos, e que o recurso veio, foi construído e foi entregue, naquela semana, à população, e uma obra muito bem acabada, muito bonita, tinha certeza que iria atender, sem dúvida nenhuma, a política, mais uma etapa era para atender a Política Municipal do Idoso, no

Município, e parabenizou a Administração pela ideia de acoplar o prédio àquele bosque onde as pessoas teriam um espaço maior na questão da política do idoso; disse que ficava muito gratificada com isso e também de ter indicado, ela e o David, indicaram o nome do Sr. Osvaldo Carneiro, que era conhecido como Sr. Osmar e que hoje tinha o nome lá da Unidade; parabenizou a Administração pela beleza da obra que foi entregue, e esperava que, realmente, atendesse a política de mais uma etapa da política de assistência ao idoso; disse esperar que todos os idosos tivessem acesso, que não se criasse uma situação para que segmentasse muito, e todos tivessem acesso ao atendimento; disse, ainda, que gostaria de dizer de uma situação um pouco polêmica na Câmara, e que queria dizer que achava que eles viviam numa democracia, e como eles viviam numa democracia todos eles tinham o direito de se manifestarem, deles poderem ter opinião, todo mundo sabia que foi feito um grupo dentro da Câmara, e que eles estavam em vésperas de concorrer à Presidência, e que sabiam que existiam intenções de várias pessoas, do Sr. Adilson, de outras pessoas, mas que ela gostaria de se colocar numa situação que ela achava que todos eles tinham o direito de se manifestarem, e que achava, inclusive, que formou-se um grupo, onde foi feito um acordo assinado por sete Vereadores e que esperava que esse acordo fosse cumprido por todos eles, homens, porque ela como a única mulher iria cumprir, e que iria ver se eles iriam, e convidaram vários outros Vereadores para participarem desse grupo, o Vereador Romilson, por exemplo, foi convidado, mas eles respeitaram no momento em que ele lhes colocou que tinha já um comprometimento com o Fred, até por uma gratidão de uma situação de uma planta da casa, alguma coisa neste sentido, e que respeitava, mas que gostariam, também, que o grupo fosse respeitado, porque ali ninguém estava fazendo nenhuma oposição, não era uma chapa de oposição que foi formada, mas uma chapa de equilíbrio; disse que sabia que existiam outras pessoas que tinham interesse, também, e que respeitava, e que a Casa não criasse uma desarticulação, em função disso, mas que, ganhasse quem ganhasse, que eles somassem em prol da população que era a maior beneficiada com tudo isso, e que ela só queria deixar essa sua posição; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo de agradecer à aprovação de seu requerimento sobre a água turva que estava chegando nas torneiras, nos banheiros, nos vasos sanitários das casas dos moradores de Jaguariúna, e que ele teve várias reclamações neste sentido, e queria pedir para que o Executivo, na Secretaria cabível, tomasse algumas providências sobre isso e mandasse a resposta com a máxima urgência sobre esse requerimento, e, também, sobre a Fonte do Fontanella que, com essa

estiagem e falta de água, ele via que quando as pessoas não estavam captando a água, a água ficava vazando e não tinha um estancamento dela necessário, inclusive o Vereador Adilson já tinha feito uma indicação neste sentido, em dois mil e treze, e que a Fátima até comentou com ele, mas nessa indicação que ele estava fazendo, naquele momento, disse ao nobre Vereador, ele estava exigindo, também, que o Saneamento Básico entrasse agindo conforme uma caixa adutora para segurar essa água, para ter uma certa economia e evitar o racionamento, que fosse feito o tratamento, também, com flúor, cloro, todos os derivados principais, para que a população pudesse estar usufruindo daquela água e da mesma forma economizando; agradeceu aos Vereadores pela aprovação, e disse, também, em respeito àquela Chapa que foi montada, que saiu na mídia, que deu um certo chabu na população, inclusive, dentro da Câmara; disse de se colocar à disposição, também, pelos compromissos que eles fizeram, por esta democracia que a Rita tinha acabado de colocar ali, e que ele, de sua parte, além do Vereador Romilson, ele achava que a todos estava aberto para participar dessa chapa, uma forma de renovar, uma forma de ponto de vista de cada um, e que, também, respeitava o pensamento dos outros, também, e pediu desculpas, por às vezes, não compor com a outra chapa que pudesse vir a se formar, mas seu objetivo e a palavra até o final para que fosse bom para a população, não só para eles, Vereadores, e estavam convidando a todos para se unirem e formarem, quem sabia, uma chapa só e ficar bem para todo mundo, e agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo à nobre Colega Vereadora Rita, que ele não poderia deixar de vir na tribuna, já que ela tinha citado o nome dele, e colocar sua opinião, também, e que achava que a Vereadora falou, em partes, era uma democracia, como nas eleições normais todo mundo votava, e que era do mesmo jeito, cada um escolhia A, B ou C para votar, e que só achou deselegante por parte da Vereadora que ele tinha um compromisso com o Fred, que o Fred tinha lhe dado uma planta de casa, e que achava que não era bem por aí, disse à Vereadora Rita, porque ele não queria misturar as coisas, queria abrir o leque, e abrir o leque de pedido de Vereador iria ficar chato, iria ter gente que ficaria exposta e que ele não tinha nada neste sentido, não tinha um papel assinado com ninguém, e que ele tinha um compromisso de amizade com o Fred, de Partido, de Coligação, e que o seu Partido lhe pediu uma posição, e que ele se posicionou deste jeito, e que achou deselegante da parte da Vereadora, ela colocar que ele estava dando seu voto a troco de uma planta, e que não consistia isso daí, e que isso era um processo democrático, e que não tinha muito sentido, não viu agregar valor nenhum a

posição da Vereadora, e que não queria entrar neste campo, pois seria desrespeito a todos os Colegas, e que sabia das conversas de bastidores, e que não queria levar adiante o que eles falavam em bastidores, o que A pede, o que B pede ou o que C pede, e que seria deselegante da sua parte, e que esse tipo de conversa, disse à Vereadora Rita, ficaria internamente, entre os Vereadores, e que não queria render essa conversa e começar a falar coisas deles, interno, iria ficar complicado, e que ela tinha que cobrar a postura de quem tinha assinado com eles, no grupo que estava assinado, que tinha a assinatura, e que ele não tinha assinatura em papel nenhum, e que poderiam ter certeza que no dia que ele assinasse, ou desse sua palavra, ele não voltaria atrás, e que ele não tinha dado palavra para Grupo A, B ou C, e que o compromisso que ele falou com o Fred e com o Adilson e estava mantendo isso, e que no dia que colocasse sua assinatura do papel iria manter, não iria voltar atrás; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, agradecendo a presença de todos e, primeiramente, agradeceu aos nobres Colegas Parlamentares pelas aprovações dos requerimentos ali propostos, e como o tema era livre, tomava a liberdade de explanar ali que, dentro do seu mandato, uma situação, inclusive pessoal, que seu momento ali era de muita felicidade, muita alegria, até porque ele teve uma notícia muito importante, uma questão pessoal, quando se passava, efetivamente, a fazer parte de um bem muito importante, que era a questão da família; disse que ele teve a notícia, naquele dia, pelo médico, que ele iria ter o prazer de ter mais uma mulher na sua vida, e que ele iria ser voto vencido em sua casa, e muitas vezes, confessava, o Colega Gerson que estava presente, que não era fácil, muito rígida sua companheira, sua esposa, sua noiva, e que ele estava quase confessando, disse ao Vereador Gerson, que ele seria voto unânime, que ele iria ter que ser contrário até ao seu voto em sua casa, e que eram duas mulheres, mas era uma felicidade imensa, e que compartilhava com os Colegas a felicidade para ele dessa importância que ele iria ter em sua vida, enfim, mas também não poderia, voltando ali às suas responsabilidades e às suas atividades, que era a Câmara; disse que, primeiramente, agradecia a todos os Vereadores, por toda a iniciativa de discutir a Câmara conforme ele tinha colocado na semana anterior, e de uma escala de zero a cem, iria falar que ele estava triste em trinta por cento e setenta por cento feliz, trinta por cento, dez por cento ele estava triste porque ele teve um descumprimento de algumas situações que aconteceram e vinte por cento que ele acreditava que aquelas situações iriam concluir, ainda, e que ele iria ser bem direto para concluir dentro do seu tempo, e explanar após o Colega que tinha lhe antecedido, o

Vereador Romilson, e disse ao Vereador Romilson que colocava para ele, não em defesa da Vereadora Rita, que ele estava quieto em seu canto, como eleitor, e que brincou com alguns Colegas Vereadores, que ele não seria candidato a nada, seria um eleitor e brigaria com qualquer outro Parlamentar para se manter em seu canto; disse que foi procurado pelo Vereador para pleitear o pleito de Presidência na Casa, e que se ele fosse mentiroso, era para desmenti-lo ali, porque seu compromisso era com a verdade, mas também, ele gostaria de cumprir ali e deixar um recado para a sua filha que iria vir: que sua história de vida não compactuava com a mentira, e não compactuava com nenhuma irregularidade, e que ele queria deixar, se ele estivesse ali em dois mil e dezesseis ou não, um exemplo para sua filha e os demais moradores que ele tinha feito seu compromisso ali e cumpriu com a verdade e cumpriu com o interesse público; disse que iria manter a sua conduta da mesma forma; disse que foi procurado pelo Vereador para participar da eleição e que pediu ao Vereador que não lhe usasse de maneira alguma para ele não se desgastar, porque ele não queria se indispor, e que teve o prazer de ir com o seu Colega Fred para São Paulo, lhe pediu voto para o Vereador Adilson que, aliás ele não tinha nada contra, e respeitava uma história bonita, conhecia o pai dele e era fã do pai dele por aquele barco bonito quando ele chegou em Jaguariúna existia aqui e que tinha conversado bastante com o pai dele, e que não tinha nada pessoal com nenhum dos Vereadores, e que tinha dito ao Vereador que era uma responsabilidade importante, e que o Vereador tinha se colocado candidato e participou, inclusive, de algumas reuniões, e, estranhamente, o Vereador puxando essa colocação da Vereadora Rita, o Vereador falou que, depois de várias reuniões, que não, mas que poderia caminhar com eles porque fez um acordo com o Vereador Fred e incluiu, mencionou a questão da planta, que ele falou para ele, para o Vereador Xanddy, para o Vereador Gerson, numa lanchonete, que o Vereador Presidente Fred, também, colocou para ele; disse que acompanhava o Vereador, era pertinente a colocação, e que o Vereador falou para ele, também, que ele teria o direito de falar para ele que ele era mentiroso, e seu compromisso era com a verdade, enfim... mas... e que era importante eles colocarem isso porque ele gostaria de disputar de um pleito transparente e limpo, e que gostaria que o Vereador Adilson colocasse as proposições, que ele votaria nele e em qualquer um outro, abria mão de fazer parte da presidência, inclusive, para o Presidente, para o Vereador Bozó, como já tinha colocado, e para o Vereador Guga, como ele já tinha se manifestado que abria mão para participar de nada, mas sim para trazer uma renovação para esta Câmara, e que esse que era o seu objetivo, e por isso que tinha

participado, e agradecia aos Colegas Vereadores Xanddy, Magrão, Gerson, que estiveram com ele quando ele tinha disputado com o Vereador Presidente, hoje, Fred, filho do Prefeito, em dois mil e doze, e foi vencido e que os Colegas se mantiveram firmes e eles perderam a eleição e saíram dali de cara limpa, disputando com o Vereador Fred, e que democracia era isso, saber perder, e que em momento algum questionou; perdeu a eleição para o Vereador Fred, ele estava ali, só que naquele momento ele quis participar de um grupo para ganhar de uma forma democrática; disse que respeitava, e que não era nenhuma crítica para o Vereador, e que gostaria de fazer um processo limpo, processo importante, e que gostaria de contar com outros Vereadores, e disse ao Vereador Adilson que não era nada contra a pessoa dele, e que gostaria de trazer ali, novas ideias, e que a sua contribuição de ser eleito a primeira vez, ser eleito Vereador na cidade, Vereador novo, e que por isso que compartilhou com o Vereador David esta missão, e pelo motivo de tempo não iria poder concluir e agradeceu pela atenção de todos, incluindo o Vereador; a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, em especial aos presentes que sempre os acompanhavam, pessoas novas que estavam ali, e que a Casa era um espaço democrático, muito bom e fazia muito bem participar, todos participarem; disse que gostaria, primeiramente, de expressar seus sentimentos pelo falecimento, e que ele teve aquela notícia naquele momento, infelizmente, do Sr. Fernando Gaona, e que ele era amigo de seu pai, Pedro, e amigo dele, e que ele participou da Política na época de seu pai, e participou da Política com ele, Adilson, quando ele foi Presidente do MDB e que ele, Sr. Fernando, era ativo, atuante, e eles foram colegas partidários e trocaram muitas informações e foram parceiros, e que era com muita tristeza que, naquele dia, ele recebia aquela notícia, e acreditava que nem seu pai estava sabendo, ainda; dispensou seus pêsames, seus sentimentos, e que era uma pessoa que ele gostava muito, e muito agradeceu; a seguir, disse que era forçoso ele falar alguma coisa, porque citaram tanto o seu nome, e que era simples, a Câmara tinha treze Vereadores, a eleição era na semana que viria, e o resultado saía na hora, e que não sabia porquê que estava todo esse alvoroço, e que não sabia o que estava acontecendo, e que de sua parte não estava acontecendo nada, e que ele era candidato, iria ter sua chapa, ela iria estar ali presente, sua chapa, com os nomes, iriam disputar e como só podia uma chapa ganhar, haveria um ganhador e um perdedor, e que era natural, normal, e não sabia porquê que estava havendo esse alvoroço, essa discussão, essa inflamação toda, porque era simples, teria uma eleição, iria ser disputada, uma chapa ganharia, a outra perderia, e a vida continuava, e que não sabia o que estava acontecendo, aí, o

desespero, e que sabia que era simples, e como a chapa dele estava aberta para receber o voto de qualquer um, a deles, também, e que era tão simples, era natural, era tranquilo, e que não era preciso inflamar, porque lhe apareceu estranho isso, e que era normal, natural, e que ele participava da vida política há mais de trinta anos, já ganhou, já perdeu, e como todo o político, se perdia mais do que ganhava, porque disputava tudo, disputava convenção no partido, disputava convenção no Estado, tudo normal, e que era estranho, mas que gostaria de dizer, simplesmente, a eleição era na semana que viria, e na semana que viria, tranquilamente iria ser feita a votação, e tranquilamente iria ter uma chapa vencedora e uma perdedora, e que era simples, e que, diante da democracia, era só na semana que viria que iria resolver, e que não adiantava nada ficar esbaforido, ficar desesperado, falar alto, gritar, um acusar o outro, e que era tão simples, uma coisa normal, para quem tinha a democracia dentro do seu coração, quem gostava dos princípios democráticos, achava tudo natural, tão simples; agradeceu; a seguir, tomou na palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos, em especial à família Gaona que estava presente na Casa, parabenizou o Vereador Bozó pela moção à família Gaona, ao Sr. Fernando Gaona, que faleceu aos oitenta e quatro anos de idade, e que o João da Kombi o procurou durante aqueles dias para fazer a moção, foi até a Secretaria, foi informado que o Vereador já tinha feito a moção, e que não pediu para assinar junto porque, automaticamente, todos os Vereadores iriam assinar juntos, e que deixava um forte abraço para a família ali presente, e a seguir falou sobre a situação que vinha acontecendo na cidade, um assunto muito polêmico, que não poderia ser polêmico, em sua opinião, era um assunto simples e fácil de resolver, e que existiam duas chapas, uma, por enquanto, e o convite estava aberto a todos os Vereadores ali presentes, não tinha nada de grupo que iria excluir alguém desse ato democrático, respeitava o Sr. Adilson, há dois anos atrás tinham um grupo de seis, onde o Sr. Adilson se encaixaria como sétimo para ser o Presidente da Câmara, ele não quis, lá atrás, e que se ele estivesse errado que o desmentissem ali, e que teve a oportunidade de ser o Presidente da Casa, estava na frente dele, e ele tinha os compromissos dele com o Fred e o Fred com ele, e queria deixar claro que ele não tinha nenhum comprometimento com o Adilson, que vinha dizendo na rua que ele estava sendo traído pelos Vereadores e que ele não se comprometeu com ninguém, deixou seu voto em aberto, e deixava isso bem claro para todo mundo, parabenizou o Vereador David pela atitude corajosa, respeitava-o pela idade dele, por ele ser o Vereador mais jovem da Casa, e que ele, Xanddy, em segundo, e disse para a Rita que se eles se sentaram em sete pessoas, para

assinarem um documento, um documento nesta Casa, para ficar defronte com o público, e algum Vereador, entre aspas, pular para trás, de não ser homem, acreditava que ele não iria ser, e que ele poderia ter cara de moleque, de criança, e brincalhão e ser simpático, sorridente, mas uma coisa que ele não era, era ser moleque e nem besta, e que ele foi eleito pela população porque ele tinha algo a oferecer para ela, e que queria deixar os parabéns aos seis Vereadores, e que do dele ele nem iria falar, não iria se levantar, mas iria dizer: Rita, Gerson, Neguita, William Zidane e Magrão, deixava ali seus parabéns, e estava aberto aos outros Vereadores e muitas vezes tinha procurado o seu companheiro, o Guga e perguntou se ele queria ser candidato e também poderia contar com ele, o Romilson, sentou-se várias vezes, perguntando se ele queria ser presidente, se queria ser vice, e que do Fábio Pina ele não poderia falar isso, porque tinham conversado pouco, e depois surgiu que ele seria vice do Adilson, com o Bozó teve pouca conversa, também, e o Sr. Adilson, também, deixou em aberto, falou com o Fred, e que estava à disposição, e até conversou com o Fred que depois que ele desse sua palavra, não poderia voltar atrás, e que estavam com o grupo firme, da última vez foram em quatro, perderam, e que achava que não tinha desrespeitado nenhum dos companheiros na Casa, e iria continuar assim com a transparência; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, agradecendo a aprovação dos seus requerimentos, indicações e estendeu seus sentimentos à família do Sr. Fernando Gaona, a quem já desde seu finado pai, tinha um carinho muito grande, e que foi cumprimentar a família e se sentiu triste por não ter estado no velório, e acreditava que o fato deveria ter sido rápido e como ele viu ali o Adilson também se expressar, que também, não ficou sabendo, mas isso não importava, o que importava era quem tinha sido o Sr. Fernando, quem foi o Sr. Fernando nesta cidade, quem foi o Sr. Fernando nesta Casa, e como ali, e queria até aproveitar a família ali, já pedir ao Sr. Presidente e disse aos Colegas, aqueles que quisessem, e que viam muitos loteamentos sair pela Cidade, e quando saía nomenclatura de rua, para se lembrarem de famílias, eles viam o sufoco que era com os Vereadores, porque eram muitas, e faziam sorteio entre os Vereadores, mas que gostaria de pedir ali, não querer sair na frente de ninguém, mas o Bozó que foi o autor da Moção, procurado pela Família, se quisesse fazer essa indicação, convidava a todos os Vereadores para assinarem juntos, que o nome desse ex Vereador fosse lembrado numa avenida, ou até mesmo numa Praça do Município, que ele acreditava que era uma simples homenagem, mas que seria perpetuado o nome dessa grande pessoa que foi, e pelo que o Adilson falou, achava que ele tinha sido Vereador junto com o

pai do Adilson, e entre outras coisas disse que quando se tratava dessas situações, infelizmente, entristecia a cada um, porque eles tinham família, tinha amor ao próximo, e que era complicado; a seguir, disse que quanto à questão da chapa de um, chapa de outro, achava que estava havendo ali um pouco de exagero, um pouco de tentativa de pressão, e que só queria deixar claro que na outra vez que ele esteve na Casa, por diversas questões de ver, pressão de lá, pressão daqui, ele foi colocado nas duas chapas de vice-presidente, mas que ele tinha ficado com o seu partido, que era o PSDB, foi vice do Valdir Parisi; pleiteou seu nome, também, na Presidência, e que estavam aí conversando, e a Rita era presidente, depois abriu mão para ela ser presidente, em suas discussões, depois abriu mão para ela ser a vice, e que ela queria, também, ser a vice e, conversando com o Magrão, com o Xanddy, com o Gerson, com o Zidane, e que achava que eles tinham que ir devagar, disse ao nobre Colega, e que até dia nove tinha muita água para passar debaixo da ponte, e disse, ainda, para a Rita: “Parabéns, pois hoje é seu aniversário!” Disse que ninguém tinha lembrado uma data tão importante, e entre outras coisas, desejou à Vereadora muita paz, muita saúde e que tinha mandando uma mensagem para ela, que Deus a iluminasse muito, pois ela era uma mulher guerreira, muitas vezes mãe, muitas vezes pai, agora avó, e que o presente dela era que viria mais uma netinha, a parabenizou, desejando que Deus a abençoasse bastante e que Deus iluminasse a todos para que eles seguissem juntos suas caminhadas, na harmonia, na democracia, porque com o diziam sempre, a política passava e a amizade de cada um, a vida de cada um estava ali fora para ser desfrutada; desejou boa noite a todos, desejando que Deus abençoasse a cada um; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de começar parabenizando à Rita, agradecendo e parabenizando o Rodrigo Menna que era o Secretário de Desenvolvimento Econômico e que ele era uma pessoa que ficava afastada dos holofotes, mas que fazia muito bem para a Cidade, ajudou a trazer a Sky para a Cidade, a Lenovo estava vindo com mais de dez mil empregos, e pessoas como esta deveriam ser exaltadas e a população tinha que ter conhecimento; disse à Rita que não pôde estar no dia do Idoso, no dia da inauguração, e que era um honra poder dar o nome do Sr. Osmaldo, que era uma pessoa que tinha feito muito por esta Cidade, com certeza merecia todo esse reconhecimento; a seguir disse que todo aquele impasse, de fala de presidência, essa discussão toda, concordava muito com o Vereador Adilson que iria ser discutido na semana que viria, concordava plenamente, mas que essas coisas todas esquentaram devido às redes sociais e aos jornais da cidade, que cada hora falava uma coisa, disse que só queria

esclarecer, porque ele não teve espaço em momento algum para falar, e traição, oportunismo, trair partido, achava difícil, porque o Presidente do seu partido tinha apoiado a sua candidatura; outra coisa, a respeito de compromisso, disse que em momento algum teve compromisso com candidato nenhum na Câmara, e que ele ouviu do Presidente Fred que ele tinha um compromisso com o Adilson; ouviu do Laercio que ele tinha um compromisso com o Tarcisio, mas ele, David, não tinha compromisso com ninguém, seu compromisso era com o seu Partido, a princípio; disse que outro fato que aconteceu muito claro foi o jornal, e que no jornal falaram que ele era oportunista, e que o nobre Vereador Adilson falou que na situação ele estava sendo oportunista, e disse que se oportunismo fosse pelo lado de oportunidade, ele estava vendo uma oportunidade, sim, de fazer mais pela sua Cidade, era o que ele estava conseguindo enxergar, para não ver que foi uma crítica, e uma coisa que o machucou muito foi ver críticas em redes sociais: familiares de Vereadores, pessoas envolvidas neste meio, e acreditava que isso não foi legal, e quem expos a situação toda, foram essas mídias, esses veículos, essas notícias, essas reportagens todas; disse de agradecer muito àquele grupo que lhe acolheu, essas sete pessoas, e como falaram, não estava fechado em sete, eram treze Vereadores, quem quisesse a porta estava aberta, sempre e era um grupo que como todos sabiam, ele era do Partido do Prefeito, nunca fez oposição nesta Casa, nunca, e acreditava que não teve oposição nesta Casa, porque sempre o que foi bom foi aprovado por todos, e que foram poucos projetos que não tiveram aprovação na Casa, e se não lhe falhava, nenhum projeto, e por isso que ele falava que esse grupo, acreditava pelo que estava fechado, e que iria saber só no dia nove, porque ele tinha uma coisa com ele, que palavra dada era flecha lançada e não voltava mais, e que no momento que ele deu a palavra dele para eles, estava a dúvida se ele iria honrar com sua palavra ou não, e que poderiam ter certeza que ele iria honrar, porque no momento em que ele se levantou para assinar qualquer documento, ele se comprometeu com todos, porque ele não tinha necessidade de assinar nada com ninguém, não estava traindo seu partido, não estava traindo os Vereadores, e estava abrindo a porta para todos; agradeceu pelo espaço, e qualquer coisa estaria à disposição; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, iniciando sua fala externando à família do Sr. Fernando Gaona suas condolências, e que ele teve a honra, no seu primeiro mandato, de participar ativamente com o Sr. Fernando com a Associação de Bairros das Colinas do Castelo, e o Sr. Fernando era uma pessoa ativa, participante, e por já ter sido Vereador na Cidade, não perdia uma sessão da Casa, disse ao seu filho,

Fernando, presente na assembleia, e que era com muita honra mesmo, naquele momento triste para a Família, que eles podiam estar ali falando o que ele fez para a Cidade e fez muito; disse que sabia que o Fernando, filho, demonstrou, um gesto que ele só tinha ouvido falar de seu pai uma vez, que ele contou para ele, que quando o pai do seu pai morreu, no outro dia ele foi jogar bola, de tanto que ele gostava e o pai dele gostava, seu avô gostava que jogasse bola, e que o seu avô morreu, e no outro dia seu pai foi jogar bola, e disse ao Sr. Fernando que não sabia que o pai dele tinha falecido, foi no dia vinte e um e que no dia vinte foi feriado da Consciência Negra, e que ele teve a oportunidade de ver o Sr. Fernando dentro de campo, fazendo o que ele gostava, e que tinha certeza que o pai dele estava lá, incentivando o mesmo a fazer isso que era uma coisa que eles gostavam, e tinha certeza que o que ele deixou de frutos nesta Cidade, ele tinha mais era que aproveitar, porque o legado do Sr. Fernando era grande, disse que era com muita honra que a Casa, através do Vereador Luiz Carlos de Campos e vários Vereadores que quiseram entrar com a Moção, mas, infelizmente, só o primeiro que entrava que tinha a autoria, o Xandy procurou, a Rita procurou, e que ele tinha até devolvido a moção da Rita porque era o mesmo objetivo, e disse que ele foi uma pessoa que participou, pelo menos nos seus três primeiros mandatos, ativamente na Casa, não perdia uma sessão, ele com o Sr. Hitler Mazzuchi, o Sr. Hitler, Presidente da Associação de Bairro da Nova Jaguariúna e o Sr. Fernando com a Presidência da Associação de Bairros lá da Colinas do Castelo, lutando, assiduamente, por melhorias e de uma forma ordeira, discutindo os orçamentos, sabendo quais eram as prioridades e sempre buscando um espaço para o bairro, e que achava gostoso poder falar essas palavras ao Fernando, presente na assembleia, e que ele não teve a oportunidade, naquele momento, no campo, porque terminou o jogo e ele foi embora, de dar suas condolências e seus pêsames à família, mas tinha certeza que onde ele estivesse, estaria olhando por Jaguariúna como um todo; a seguir, disse, também, que ele, como Presidente da Casa, e por ter assumido um compromisso com o Colega Adilson, Vice Presidente, e que em todos os momentos ele conversou, nesta Casa, com quase todos os Vereadores, e repetiu, quase todos os Vereadores, no sentido deles comporem uma chapa no nome do Adilson; disse que se o Adilson saísse sozinho, ele teria o compromisso pessoal dele de votar nele, e que conversou com todos no sentido de que, ainda mais, eles pudessem se unir, e que esta questão de ter posição e situação, ele tinha certeza que não era o balanço da conversa deles e que sabiam e vinham conversando com todo mundo os interesses de todos, enfim, as oportunidades aconteceram, eles sabiam que existia uma chapa, já protocolada, e disse que o

objetivo dele, frente a Casa, frente aos Vereadores foi sempre democrático, em todos os sentidos, em todas as participações, tanto que dois membros que faziam parte da chapa que seria a próxima chapa, faziam parte da Mesa dele, onde todos os Partidos eram representados, e que era isso que ele gostaria de deixar como legado e que, em nenhum momento, ele quis excluir um Vereador ou outro, sempre ouviu a todos, deixou as Comissões livres para fazer o trabalho que melhor entendessem, e como foi dito ali, nenhum projeto deixou de ser analisado e que na maioria das vezes, e acreditava que na totalidade das vezes foi aprovado, através de consenso ou não, houve uma discussão prévia a respeito de tudo, e que achava que o objetivo da Casa era primar pela democracia e que isso ele fez e que, então, se tinha uma oposição, queria deixar claro que ninguém falou que era uma oposição à sua pessoa enfim ou a fim do Executivo ou através de um compromisso que ele tinha com o Adilson; pediu, realmente, aos nobres Pares, e que achava que era algo que eles tinham que discutir no momento oportuno, numa sessão de Câmara, e que muita coisa foi dita, e que sabiam como eram os bastidores da política e que muita coisa podia acontecer até o dia nove, em política tudo acontecia, havia articulação, e que todo mundo articulando, enfim, e que esperava que, acima de tudo, houvesse o respeito entre eles, Pares, e que acreditava, como dizia, nada contra David, Rita, eram parceiros deles, e que sabiam, houve uma oportunidade para o David, e que tinha mais que aceitar e tentar correr atrás do objetivo, respeitando tudo, e disse que, em nenhum momento, tentou formar grupos, e que esperava que, se a chapa vencedora fosse essa, tivesse a maior coerência em tentar fazer desta Casa um local onde, realmente, as opiniões e determinados projetos fossem analisados à contento para todo mundo; pediu a todos discernimento, voltou a dizer que não importava se tinha uma chapa ou outra, o voto era dado na tribuna, para a Chapa A ou para a Chapa B, ou quantas denominações que fizessem, mas guardando o devido respeito; voltou a dizer que as articulações que aconteciam na Casa, eles tinham que deixar para as articulações, era como pedirem votos nas ruas aos eleitores deles, e que achava que não tinha que estar aí expondo tudo o que acontecia, porque ficava, realmente, o dito pelo não dito, falei ou não falei, e que entre eles, eles se entendiam, mas para a população, ele tinha certeza que muito do que foi dito no jornal, ninguém deles falou, muita coisa aumentou, e o jornal adorava isso, ele tinha que propagar a notícia da forma que ele achasse melhor entender, ou para criar discórdia ou para, realmente, dizer que aquilo que ele tinha de opinião, e que tinha certeza que após as reuniões que ele teve com todo mundo, eles puderam analisar que se havia um objetivo de um lado e havia um objetivo do outro lado, e que no

fundo esperava que a chapa vencedora atraísse a todos, para que, realmente, pudessem fazer um bom trabalho na Casa e que tinha certeza que, se fosse uma situação e outra situação, não adiantava ficar discutindo, ficavam só os sete Vereadores que foram os vencedores, ficavam eles de fora, porque eles não teriam espaço, e tinha certeza que não era isso que iria acontecer, e que foi muito bem claro nas conversas deles, de ambos os lados, mas, também, para dar uma acalmada, e que sabiam das redes sociais, enfim, e que eles eram pessoas públicas, tinham que aceitar os que eles diziam, enfim, infelizmente, era essa, e que falavam tantas coisas aí, que eles tinham, de uma certa forma, tentar amenizar o impacto dessas informações, mas voltou a pedir a todos o respeito entre todos os Colegas, dizendo que dentro do espaço democrático cada um estava tentando vender a sua proposta para, a partir dos próximos dois anos administrar a Casa, e esperava que quem fosse a vencedora, realmente, tivesse o respeito de todos os Vereadores; agradeceu, desejando boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 065/2014, dos Srs. Gerson Antonio e Cristiano José Cecon, que inclui no Calendário Oficial do Município de Jaguariúna, o “Projeto Saúde Atleta Amador”, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, I) Em Discussão e votação o Projeto foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão, foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 010/2014, dos Srs. Luiz Carlos de Campos, Adilson José Abracez e Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a regularização de construções clandestinas e/ou irregulares e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes, apresentando Substitutivo ao referido projeto. Em Discussão e votação o substitutivo, pediu a palavra o Sr. Luiz

Carlos de Campos que cumprimentou a todos, dizendo que como tinha sido lido no parecer, o projeto de lei complementar foi apresentado por ele e pelo nobre Vereador Alfredo Chiavegato Neto e o nobre Vereador Adilson e que foi em agosto que ele foi apresentado na Casa, e que acharam melhor estar conversando com o Secretário Municipal de Planejamento, o Flávio, e que foram feitas algumas sugestões por ele para alteração neste projeto de lei complementar, e que eles conversaram e acataram parte dessas alterações, por isso que eles apresentaram esse substitutivo ao projeto original que tinha sido apresentado por eles; a seguir, fez uma síntese do que era aquele projeto, ele autorizava a regularização quando estava ocupado o recuo frontal, que era de quatro metros, que era deixado nas casas, e na área de recuo lateral do terreno de esquina, que era dois metros, com a finalidade de abrigo ou garagem, e também, outra obrigação era que fosse feito com material removível, porque, na realidade, tanto o recuo frontal, como o recuo lateral de esquina, ele era deixado para uma eventualidade de alargamento de rua, por isso que a necessidade para regularizar que fosse com material removível; disse que outra coisa que previa o projeto para estar regularizando, que acontecia bastante, era o recuo lateral de um metro e meio, que tinha nas casas, e, geralmente, a pessoa punha um tanque, fazia uma coberturinha, como área de serviço e, desde que não houvesse o fechamento das laterais do corredor, também, o projeto de lei previa que poderia regularizar, também, neste ponto; disse que a taxa de ocupação, fosse excedida até vinte por cento, e a superfície do terreno que poderia ser ocupada, e que de acordo com a localização do terreno tinha um percentual que podia ser utilizado e que, geralmente, era sessenta e cinco por cento, e que ultrapassando até vinte por cento, pelo projeto de lei, também, a pessoa podia pleitear a regularização da sua construção; disse que o terceiro ponto importante, também, era o coeficiente de aproveitamento de acordo com a metragem do terreno, também, um terreno de duzentos e cinquenta metros, dependendo da localização, era um ponto cinco ou vezes dois a sua área, e que se fosse vezes dois, ele poderia até quinhentos metros quadrados de construção, e que neste caso se superou a lei até dez por cento, também, a pessoa poderia estar pleiteando, no caso, a regularização, e que por isso queria pedir para os nobres Vereadores o apoio na aprovação daquele projeto, e que não era a primeira vez que ele era apresentado na Casa, e que, naquele substitutivo, também, estava disposto que eram as construções já executadas até trinta e um do doze de dois mil e doze, e que novas construções não alcançariam os benefícios desta lei, e que era para as casas que já estavam construídas; disse que uma coisa que eles renovaram, também, era que tinha uma pequena multa,

e para regularizar iria ter que pagar uma multa, porque senão a pessoa fazia direitinho, de acordo com a legislação, e depois a pessoa falhava de alguma forma, então tinha uma penalização, que não era exagerada, que eles colocaram ali para cada infração, que era cento e cinquenta reais, se a pessoa invadiu qualquer dos recuos era cento e cinquenta, mais cento e cinquenta reais para o coeficiente de aproveitamento, mais cento e cinquenta reais pela taxa de aproveitamento do terreno e mais a multa de três vezes o valor da taxa de aprovação do projeto; disse que tinha feito um cálculo, uma suposição de uma regularização, que daria, se a pessoa excedeu vinte e seis e vinte e cinco metros quadrados em sua casa, dependendo da localização, ele pagaria uma multa de setecentos reais, mais ou menos para estar regularizando a sua propriedade; pediu o voto dos nobres Vereadores aprovando o substitutivo porque acharam que ficou melhor adequado; agradeceu. A seguir, em discussão o Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 010/2014, dos Srs. Luiz Carlos de Campos, Adilson José Abrucez e Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a regularização de construções clandestinas e/ou irregulares e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Aprovado o Substitutivo, o projeto original ficou prejudicado, em conformidade com o § 4º do Art. 204, do Regimento Interno. 2. Projeto de Lei Complementar nº 011/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela I, da Lei Complementar nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, com exceção do Sr. Alexandre da Silva Santos, e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao Sr. Presidente que ele gostaria, no referido projeto, de verificar a possibilidade que fosse apresentado qual era o índice inflacionário da época, se os funcionários da Casa poderiam apresentar, no trâmite da discussão do projeto, e que se fosse menor do que dez por cento, gostaria de propor emenda no projeto que fosse corrigido o índice de acordo com a inflação, não em dez por cento, salvo engano, a inflação estava inferior a dez por cento, para eles cumprirem a função social; o Sr. Presidente pediu um aparte, dizendo que, de acordo com o parecer, a Comissão citou que o índice inflacionário foi três vírgula cinquenta e quatro por cento, e que a proposta apresentada pelo Executivo era dez por cento de aumento, e que não cabia emenda nesta questão; o Sr. William de Souza Silva disse ao Sr. Presidente que a competência era conjunta, e o Sr. Presidente disse que a majoração do tributo,

não, e o Sr. William disse que tinha sido lido no parecer, e que se ele pudesse ler de novo, foi visto que a competência era conjunta, incluindo o Legislativo, e cabia a discussão na Casa, e voltou a dizer que tinha sido lido no parecer; o Sr. Presidente disse que, realmente, estava escrito ali que a competência era conjunta, e o Vereador William disse que achava, então, que cabia a emenda, e que ele gostaria de colocar de acordo com o índice inflacionário, e que ele não podia onerar a sociedade acima do índice inflacionário até porque os aumentos não condiziam com valores acima do índice inflacionário, e que estava ali sua proposta de emenda; o Sr. Presidente disse ao Vereador que o índice inflacionário poderia ser dado por decreto pelo Prefeito e que o Prefeito estava sugerindo dez por cento, cabia à Câmara aceitar ou não; o Vereador William de Souza Silva disse ao Sr. Presidente que ele queria utilizar do mecanismo que ele tinha como Vereador, propondo a emenda; o Sr. Presidente disse ao Vereador que achava que a Comissão tinha discutido, o parecer era da Comissão, não foram apresentadas emendas na Comissão, e achava que não cabia emenda, era votar contrário ao projeto ou favorável ao projeto; o Vereador William disse que gostaria de utilizar do mesmo mecanismo por uma questão de paridade, igualdade, e que eles tiveram o mesmo entendimento e decisão em outros projetos, e que apresentaram na Casa, emendas; o Sr. Presidente disse que a maioria dos projetos apresentados na discussão do projeto foi na Comissão; o Sr. William de Souza Silva disse que gostaria do esclarecimento do Sr. Presidente se havia possibilidade de apresentar emenda ou não; o Sr. Presidente disse acreditar que não, e o Vereador perguntou se acreditava que sim ou não, e o Sr. Presidente repetiu que não; o Vereador William de Souza Silva agradeceu ao Sr. Presidente, dizendo ao mesmo que votava contra o projeto, que no seu ponto de vista estava acima do índice inflacionário; o Sr. Presidente disse que OK, e que estava mesmo acima, e que era em dez por cento que ele estava pedindo para majorar, isto estava óbvio. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 011/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela I, da Lei Complementar nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município), foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Alexandre da Silva Santos, Ângelo Roberto Torres, Gerson Antonio, Rodrigo da Silva Blanco e William de Souza Silva; 2. Projeto de Lei Complementar nº 012/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela II, da Lei Complementar nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das

Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, com exceção do Sr. Alexandre da Silva Santos, e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva, que cumprimentou a todos e perguntou ao Sr. Presidente qual era o índice inflacionário lá apresentado; o Sr. Presidente respondeu que era de três vírgula cinquenta e quatro, e o aumento proposto pelo Executivo era de dez por cento, então, o Sr. William continuou dizendo que até aquele momento ele não viu o que ele tinha pedido para o Presidente que era o índice através dos funcionários, e se o Presidente pudesse prestigiar a todos com aquela informação de qual era o índice inflacionário da atualidade; o Sr. Presidente disse que o índice que ele estava passando para ele, tinha sido feito pela Comissão na reunião, apresentado pelo Plenário, que era de três vírgula cinquenta e quatro; o Sr. William disse que não, que era o índice inflacional, porque a Comissão só endossou e o Executivo encaminhou, salvo engano; o Sr. Presidente disse que não, e que a Comissão não propôs o índice, o índice inflacionário tinham os institutos; o Sr. Presidente disse que ela citou o índice como exemplo e a proposta de dez por cento, o Executivo estava aumentando, e o índice apresentado foi de três vírgula cinquenta e dois por cento que deveria ser a média dos índices que estavam por aí, não era um índice específico, o GPM lá tinha sido de três vírgula cinquenta e quatro por cento; o Sr. William disse que era superior a seis por cento que a Comissão apresentou; o Sr. Presidente disse que não era, que não era aquilo e que o índice inflacionado pelo GPM era de três vírgula cinquenta e quatro por cento e a proposta do Governo era dez por cento e o índice era só uma base para os Vereadores estarem cientes de que o índice inflacionário era três vírgula cinquenta e quatro por cento, o Prefeito estava mandando um aumento na tabela de dez por cento; o Sr. William disse que, então, como que ele votaria um projeto se o índice era três e o Prefeito mandou dez e eles não tinham um equilíbrio lá; o Sr. Presidente disse que era um ajuste na tabela e que aquela era uma tabela de serviços prestados pelo contribuinte no Município e ele citou como exemplo um estabelecimento industrial de produção agropecuária, pagava por ano de taxa de imposto, mil seiscentos e cinquenta reais; um posto de serviço de abastecimento de veículos no Município, pagava por ano, mil cento e setenta e dois reais; atividades exercidas em logradouros públicos, pessoa que era autônoma, pagava quinhentos e oitenta e oito reais no ano e era a tabela nova, com o aumento dos dez por cento, estabelecimento com atividades comerciais de prestação de serviços exceto de crédito, financiamento, postos de serviços de abastecimento de veículos, licitações, transmissoras de rádio comunicação, instaladas e ou

utilizadas por operadoras de telefonia móvel e atividades exercidas em vias e logradouros públicos em locais autorizados, por metro quadrado de área construída, quatro reais e quinze centavos e aquela já era a tabela nova, então, era a taxa de licença e funcionamento; estabelecimento de crédito; financiamento, investimentos efetuados em qualquer local, por metro quadrado, sete reais e sessenta, ou seja um banco que estava instalado no nosso Município que tinha cem metros quadrados, ele ia pagar setecentos e sessenta reais por ano, de taxa de licença; o Sr. William disse que concordava e que, às vezes, o valor era até significativa para quem pagava; o Sr. Presidente disse que as taxas do Município estavam defasadas, então, a proposta pelo Executivo tinha sido de dez por cento e a Comissão analisou e ele voltava a dizer que cabia a eles rejeitarem ou não a proposta; o Sr. William disse que ele só gostaria de representar as pessoas que cobraram dele e no último evento que teve de aumento de impostos, as pessoas o questionaram se ele não tinha lido o projeto, porque ele estava votando o projeto acima do índice inflacionário, era um parâmetro utilizado, inclusive para os aumentos, e não que o Executivo fosse irresponsável e não tivesse noção do que ele estava fazendo, porque fugia da postura dele colocar aquela conotação e ele só achava que as pessoas os cobravam e ele gostaria de equilibrar aquilo porque aquele impacto talvez para um banco fosse dinheiro de pinga, mas aumentava o custo de vida na cidade, e ele só estava dando um exemplo, porque o trabalhador direto, industriário tinha um impacto que aumentava os serviços de circulação, inclusive do Município, inclusive o custo de vida, então, qualquer aumento era preocupante, ele sabia que era difícil impor aumento para as pessoas; o Sr. Presidente disse que concordava com ele; o Sr. William disse que aquele era o ponto de vista dele; pediu desculpas pelo posicionamento dele e que fugia da interpretação, até porque ele não tinha um quadro técnico tão competitivo como tinha a Prefeitura, mas no humilde entendimento dele, ele procurava equilibrar e ele gostaria de deixar aquela informação para os demais colegas Vereadores, porque a população cobrava e ele equilibrava e ele achava que se era três vírgula cinquenta e quatro e a Comissão tinha colocado e eles estavam dando dez, competência conjunta, a Câmara estava lá para discutir e ele gostaria de equilibrar pelo menos para cinco, para não ficar nem ruim para o Prefeito, nem ruim para a sociedade e eles aumentavam um pouquinho e aquele era o ponto de vista dele e ele respeitava as demais opiniões e ele votaria, novamente, contrário ao projeto que estava acima dos índices inflacionários. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 012/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela II, da Lei Complementar nº 4, de 20 de

dezembro de 1991 (Código Tributário do Município), foi o mesmo aprovado por oito votos favoráveis, sendo quatro contrários dos Srs. Alexandre da Silva Santos, Gerson Antonio, Rodrigo da Silva Blanco e William de Souza Silva. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco dizendo que ela queria cumprimentar o pessoal do Jaguariúna Dois, a Andréia, o Gustavo, e que tiveram assembléia lá, na semana passada e a Andréia tinha ficado como Síndica, e ela desejava muita força para eles e que, se Deus quisesse, o Condomínio logo, logo estaria em ordem, com a portaria; disse que tinha sido muito bacana e que o pessoal tinha participado, agradeceu pela participação na Casa, de todo o pessoal que estava lá; falou que ao Vereador Romilson, ela só queria pedir desculpas, porque, na verdade, ela não quis dar a conotação da forma como ele colocou, então, ela deixava lá as desculpas dela e agradeceu; a seguir, fez uso da palavra o Sr. William de Souza Silva, (enquanto ele se dirigia ao púlpito, o Sr. Presidente disse a ele que a Explicação Pessoal era de trinta minutos e que ele poderia falar no máximo dez); a seguir, o Sr. William mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele iria iniciar da mesma forma, agradecendo todos os atos lá, pedindo desculpas por discordar de alguns Vereadores, principalmente, nos projetos, pelas circunstâncias já expostas e se dirigir ao Vereador Romilson, que tinha ficado bravo lá com ele e que ele ia manifestar um sentimento pessoal que ele foi com o Vereador, talvez pela experiência dele, que ele acumulava igual ao do Vereador Romilson, a primeira vez que foram candidatos, foram eleitos, e o Sr. Romilson tinha pedido para ele o voto de candidato, e ele foi na dele, no primeiro ponto de vista, ele, no lugar do Romilson, faria um ato que ele aprendeu lá com o avô dele, de respeitar as pessoas, e ele achava que se ele não tivesse aquela postura, também, ele não devia nada e ele não tinha mágoa dele, porque as mágoas dele ficavam lá e eram expostas, talvez deveria ser um dos maiores problemas que ele tinha na política, de ser franco e direto, as pessoas não gostavam daquilo, preferia que imperasse a falsidade e ele não conseguia, ele preferia ser direto e receber as consequências daquilo, pelo menos nenhum dos Vereadores e nem o público de fora teria o direito de ir lá e falar que ele era falso, porque ele falava na frente, mas ele tinha ficado triste com o Sr. Romilson, ele achava na humilde colocação dele, o Sr. Romilson poderia ter falado que, a partir daquele momento, ele tinha assumido um compromisso com o Presidente e não tinha problema nenhum, todo mundo era livre, mas ele não assumiria compromisso,

tão pouco o defendia naquela idéia dele, e ele acreditava que iriam ganhar, ele gostava de acreditar na vitória, ele era um cara não pessimista, ele acreditava que iam ganhar aquilo porque foi um acordo, que ele foi lá e viu vários Vereadores motivados, daí o Sr. Romilson falou que queria ser Presidente e ele o defendeu para todos, e os Vereadores que compunham a Chapa Renovação, se ele estivesse mentindo que o desmentissem, poderia chamá-lo de mentiroso, que o Vereador Romilson gostaria de ser Presidente e ele o defendeu e ele o defendendo, e ele foi lá e fez acordo com o Fred e, de repente, ele estava junto com o Presidente e ele foi questionado, do que que tinha acontecido e ele achava que a falha dele só tinha sido naquilo, porque ele tinha ficado, com que papel ele tinha ficado, mas depois ele conservava com ele, e ele queria saber que figura ele se enquadrava no sistema, de tê-lo defendido, e cadê o Presidente, tinha sumido, não tinha mais o Presidente, então, não era só aquilo, mas ficava lá o respeito à pessoa do Sr. Romilson, ao mandato dele, aos atos dele como Vereador e ele não tinha nenhum problema pessoal, porque se ele tivesse ele colocava lá, só tinha sido aquela questão, ele defendeu o Sr. Romilson, e ele fez um compromisso e ele não deu nenhuma satisfação, e se fosse ele, ele faria aquilo, ele dava uma satisfação, dizendo que ele não ia mais cumprir com ele ia, votar com outro, por aquilo que ele fez, baseado na atitude do colega, se reuniu, que ato bonito, que bacana, exclamou e teve, novamente, a mesma sensação, que ele estava quietinho lá, daí ressurgiu de novo, iam modificar, o Presidente Fred tinha sido um excelente Presidente, cumpriu suas ações, mas eles chegaram novos, com aquele gás de tentar modificar, levar novas idéias, surgiu de novo, como um vulcão em erupção, iam colocar em prática, vários Vereadores se colocaram à disposição para virar Presidente, ele falou que era eleitor e estava disputando a cadeira dele lá no fundão, ele deixou à disposição, respeitou o nobre Vereador colega Gerson, não quis, citou o nome do Guga, citou o nome do Adilson, conversou com o Fábio Pina que falou para ele que não tinha interesse, o Vereador Adilson estava lá à disposição e ele foi candidato e conversou com os eleitores e quem eram os eleitores, o Presidente e ele não pediu voto para ele, se ele era Presidente, ele tinha um acordo há dois anos atrás, que ele respeitava, questões políticas, mas ele não fazia parte do acordo, daí ele foi com manifestações de vontades dos novos Vereadores que o procuraram, Vereador Adilson candidato a Presidente não tinha falado com ele, não pediu o voto dele, que ele não tinha problema nenhum em votar nele, e ele respeitava a história dele, e o Vereador Adilson já foi Presidente, Fabio Pina já foi Presidente, Bozó já foi Presidente, o Adilson já foi Presidente, daí ficou a discussão, Vereadora Rita, Vereador Neguita, Romilson e ele não se lembrava

de outro Vereador, não teve outro Vereador que quis ser Presidente, então, naquela discussão houve a renúncia de alguns, permaneceu a chapa e daí tiveram a brilhante notícia do Vereador David que quis participar, sem qualquer conotação, não houve interferência do Executivo, daí falaram um monte de palhaçada e a história de vida dele, ele repetia, não compactuava com nenhum ato de corrupção e de compra de voto lá, ele não teve nenhum incentivo para votar no Vereador David, se quer, interferência do Executivo, foi uma questão de estratégia e ele deixava claro para todos o porquê que ele tinha votado no Vereador David, porque ele tinha de saber reconhecer as coisas (naquele momento o Sr. Presidente disse a ele que ele não tinha votado), o Vereador William disse que ele tinha assinado um documento (o Sr. Presidente disse que ele votaria na próxima semana e que ele estava só esclarecendo aquela questão); o Sr. William disse que aquela estratégia do Sr. Presidente ele já conhecia, que ele o interrompia no meio da fala, para ele perder a linha dele; agradeceu ao Sr. Presidente e disse que como ele já tinha aprendido há tantos anos, ele aprendia; agradeceu e disse que o Sr. Presidente não o pegava mais e ele sabia que ele não votou, ele não quis falar que ele votou, se ele sabia que a votação era só dia nove, mas o Presidente não o pegaria mais não; agradeceu o Sr. Presidente por tê-lo interrompido, mas ele continuava lá fresco no entendimento dele, e disse que, então, assinaram um acordo, um compromisso, tiveram o Vereador David e ele votou no Vereador David, porque teve mais voto do que ele nas urnas, a população de Jaguariúna deu mais voto, e ele o mais votado, foi lá e estrategicamente tinha o objetivo de ser Presidente, eles precisavam de um voto e todos, absolutamente todos os Vereadores aceitaram, todos os Vereadores plenamente capazes dos seus atos assinaram um documento, e que importância, só que desde o início, que importância, e o Vereador Neguita foi um dos maiores defensores do grupo, e que importância eles tinham, o Vereador Neguita naquele grupo, que foi ele o candidato a deputado mais votado de Jaguariúna, junto com eles no grupo, importante, a Vereadora Rita com a sua história no Município, fazendo parte do grupo, o Vereador Xanddy, uma bancada do PMDB e muitos criticaram que eram contrários, mas não, eles estavam discutindo os interesses da Câmara em benefício da população, não teve ex prefeito, e nem prefeito atual, e que ele ficou contra lá, era ex Vereador, porque ele viu que ele teve de se adaptar e quando ele não era Vereador, ele não foi lá interferir em atos, ele questionou alguns Vereadores, eles estavam discutindo interesses da Câmara e iam Vereadores lá querer apitar, e quando ele não era Vereador ele não ia na Casa interferir, e ele questionou os Vereadores e eles estavam discutindo a presidência

da Câmara e ia ex Vereador lá querendo apitar, e não tinha voto, porque voto, até indo na linha do Presidente, quem votava era quem tinha mandato, então, ele não respeitava, as diferenças partidárias não foram colocadas, todos os interesses dos Vereadores foram colocados, antes de assinarem um compromisso, geraram um documento, respeitando a legislação e protocolaram na Casa, e daí não tinha validade? Então, queriam dizer que ele viajou com o Sr. Presidente, ele pediu voto para ele e disse que não ia participar, porque ele tinha umas idéias e gostaria de expor mudanças na Câmara, que talvez o candidato Vereador Adilson não precisasse do voto dele e não ia escutá-lo, e que ele acreditava que, se o Sr. Presidente lhe permitisse, e que o Presidente David tinha lhe escutado (naquele momento, o Sr. Presidente disse que o Presidente era ele, por enquanto); o Sr. William disse que o futuro, e que o Sr. Presidente não precisava usar aquele mecanismo que ele já tinha no histórico dele, e que deixasse ele concluir, porque ele não ia roubar o voto dele, mas ia cortar a fala dele (o Sr. Presidente disse que ele teria trinta segundos para acabar o tempo dele); o Sr. William disse que estava perdendo e se ele poderia pedir recurso, e disse que o Presidente David foi lá e aceitou; agradeceu ao David e disse que ele tinha falado uma coisa importante que, ele sem qualquer tipo de demagogia, ele poderia ter escutado da pessoa e de um agente político de todo o processo que ele tinha participado, ele tinha escutado dele, que ele poderia fazer parte do grupo, e que ele ia até o final e ele precisava dele junto com ele; daí ele viu que ele estava falando sério; agradeceu a ele por ter falado aquela frase porque aquilo atingiu o coração dele e a credibilidade dele, e ele acreditou nele e ficou ultrapassado o retrovisor da vida, de qualquer disputa política, e ele acreditou nele, e ele respeitava todos os demais Vereadores, e acreditava que aquilo foi um acordo importante; agradeceu à Rita por fazer parte daquele grupo, agradeceu ao Vereador Neguita, ao Xanddy, ao Magrão, ao Gerson e todos os outros Vereadores que foram lá, discutiram de uma forma importante e discutiram um monte de ações importantes para a cidade; naquele momento o Sr. Presidente avisou ao Vereador que havia encerrado o tempo dele e o Sr. William disse que respeitava sempre o Vereador Adilson, mas como ele era da Renovação, defendia a Chapa Renovação e eles iam ganhar, só não ia aceitar nenhuma forma que não fosse lícita; agradeceu a atenção de todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos e disse que ele gostaria de agradecer a aprovação dos requerimentos dele, e que muitos lá falavam de partido e ele não era do partido do Deputado Federal Carlos Sampaio, mas o apoiou na campanha, mesmo ele sendo do PSB, então, ele gostaria de falar para algumas pessoas que falavam de partido, ele

defendia a população e não tinha partido, nem ninguém que ia mandar no mandato dele, então, ele sabia o que era melhor para a população e ele ia fazer o que fosse melhor da cabeça dele, não era o Presidente, não era o Luiz Laurentino que fosse na Casa e falasse que ele queria que fizesse isso ou aquilo, e se ele achasse que aquilo, que a linha dele era a correta, ele ia na correta, ele não ia no erro que o Presidente falasse, então, ele achava legal que cada um tinha o seu mandato e como dizia, quem tinha mandato mandava e no mandato dele, mandava ele e não era o Presidente que ia lá e empurrava goela abaixo o que ele devia, o que ele não devia fazer, então, ele tinha ajudado o Carlão e o agradecia pelo trabalho que ele estava desempenhando na cidade, aquele requerimento que ele tinha encaminhado de duzentos mil reais, que ia ser para a área da Saúde, na qual ele batia bastante porque faltava remédio, faltava bastante coisa, enfim, muitas coisas, naquela portaria um, oito, cinco, que era bonita, e que a pessoa ia e chegava na Saúde, só não tinha o remédio para ficar linda, então só faltava aquilo, do restante era legal; a respeito do aumento, tinha o aumento do IPTU, teve o aumento na conta de água, e o aumento do funcionário público, eles conversaram com o Executivo, na época, e ficou de dar aquele aumento, depois mais dois por cento, no qual não tinha vindo para a Casa, então, ele não via porque darem um aumento de dez por cento, no qual a inflação era três vírgula alguma coisa, então, ele não concordava, não ia estar votando aumento algum, a não ser que ele visse que era alguma coisa que fizesse sentido e ele não via sentido algum em dar um aumento de dez por cento na população, se o índice era três vírgula alguma coisa; a respeito da Gazeta, o que soltou do nobre colega Adilson, do Guga, ele também ficava tranquilo, porque o próprio Presidente tinha falado várias vezes que aquele jornal era um jornaleco, então, eles não poderiam dar confiança no jornal que era um jornaleco, e não iam dar ouvido para aquele jornal lá e deveriam se ater às votações deles, porque ele achava que aquilo era mais importante; falou ao Presidente que sobre a fala do nobre colega Zidane que tinha falado que o David era Presidente, e que ele era Presidente da chapa deles, (o Sr. Presidente, naquele momento disse que ele era candidato); o Sr. Gerson disse que da chapa deles ele era o Presidente, e se da do Presidente outro era candidato, ele não poderia fazer nada; falou, também, a respeito de palavra, que valia muito para ele, e ele queria dizer para todos que estavam na falta de água e para ele, ele gostaria que chovesse tanto, que passasse água até por cima da ponte, que ele não ia mudar a palavra dele, porque palavra dada era palavra que ele ia cumprir, então, dia nove, o David poderia ter a certeza de que ele ia estar votando nele e ele esperava que todos cumprissem, porque não tinha água debaixo da ponte ou

em cima da ponte que ia fazê-lo mudar, então, já foram as pessoas pedir a ele e ele falou que deu a palavra e ia cumprir a palavra dele, e ele esperava que todos cumprissem, porque ele achava que se a pessoa não queria cumprir um acordo ou tinha o pensamento de querer mudar, então, que não participassem, porque foi, deu a mão, falou que ia dar e ele esperava que continuasse de mãos dadas até o dia nove, e se não fosse daquela forma, ele achava que uma pessoa não era digna de honrar os votos que teve e o compromisso que assumiu com a população, porque se assumiu o compromisso com a população, da mesma forma que assumiu na época da eleição com a população, depois que a pessoa ganhava, ela não fazia aquilo, porque já tinha ganhado, não precisava mais, mas ele achava que tinha de ir até o final, se deu a palavra, que cumprisse, doesse a quem doesse; desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que depois de cumprimentar a todos, disse ao nobre colega Vereador Zidane que eles tinham conversado, como ele tinha falado e ele achava que era normal em um período de eleição, igual eles estavam tendo lá, eles conversarem e ele falou para o Sr. Zidane da intenção da presidência, a conversa evoluiu, ele escutou partido, andou, enfim, o Partido dele resolveu dar apoio ao candidato Adilson, e como o colega Zidane falou, ele não tinha nada pessoal contra ele e ele se lembrava muito bem que, no ano passado, o colega tinha armado uma arapuca para ele na Câmara, para derrubá-lo perante os colegas, sobre o Sindicato, e em nenhum momento ele o procurou para saber a opinião dele, ele o deixou se defender perante ele, e ele vinculou o nome dele no jornal de circulação regional e ele estava lá com a mesma camaradagem com ele, estavam tratando dos projetos, conversando tranquilamente, então, ele falou que o Colega o usou e, em nenhum momento, ele o usou, muito pelo contrário, porque ele achava que lá eles tentavam ser os mais serenos possíveis nas decisões deles e o Colega poderia ter a certeza de que se ele tivesse assinado o nome dele naquele documento, ele ia manter com ele, ele poderia ter a certeza daquilo, porque ele era homem, tinha palavra e não voltava atrás, e se o Colega não era mentiroso, ele também não era, ele não enganava ninguém, era honesto, não vendia ilusão para ninguém, e ele ia até onde a perna dele alcançava e, onde não dava, ele não ia para não cair e não conseguir se levantar depois; disse que ele poderia ter a certeza de que se ele tivesse assinado com ele, ele ia se manter com ele, ele poderia dormir despreocupado, e ele não teve tempo de falar para ele que estava no outro, mas foi naquela direção, e pelas conversas que ele teve com ele, por isso que ele não assinou, mas a mente dele foi naquela direção, e falou que ele só lamentava o colega Zidane ir na tribuna e falar de conversas de bastidores deles, porque ele

achava que conversas de bastidores tinham de ficar nos bastidores e ele achava muito desagradável aquilo, porque o colega queria passar uma instabilidade, uma dúvida para quem estava acompanhando lá e ele achava que era uma coisa tão simples lá e ia chegar dia nove e eles iam eleger quem eles achavam que tinham de eleger, e era complicado porque já pensaram se eles fossem lá na tribuna e falasse todas as conversas de bastidores lá? Ia ficar bem desagradável, então, ele não via o que agregava aquela situação; disse mais uma vez que ele tinha palavra, sim, e que se o nome dele tivesse assinado, ele poderia ter a certeza de que ele ia manter e que o Colega poderia dormir despreocupado que dia nove ele ia dar o voto na chapa, e por isso que ele não tinha assinado, porque ele não ia votar, e desejou que o Colega cobrasse quem tinha assinado com ele e como ele não assinou, ele estava tranquilo; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou a todos e disse que eles estavam, realmente, a uma semana de um pleito na Casa e eles tinham de respeitar o processo democrático e, se falassem do simples fato de uma pessoa assinar um documento estava errado ou não, tinha gente que assinava cheque e não pagava, então, eles tinham que, realmente, analisar todas as funções que estavam desempenhando a partir do momento que tinham um mandato, então, eles tinham que, primeiramente, ouvir a todo mundo, e eles que eram detentores do mandato eletivo, eles tinham de ouvir, pelo menos as bases e os companheiros de partido e ele poderia dizer que era com muita tranquilidade que, pelo menos o candidato a Presidente da Chapa Renovação, fez issocom o Prefeito, que o abençoou para tentar conseguir os votos necessários, (naquele momento pediram um aparte e o Sr. Presidente respondeu que não tinha aparte e que ele estava na fala dele; questionou se ele poderia continuar falando, porque o Vereador tinha falado dez minutos e ele não o interrompeu); continuou dizendo que tinha tanta gente que assinava tanta coisa e não cumpria e que não era só na Câmara Municipal, poderia ser na vida particular de qualquer um, e que ele estava falando e que se deixassem ele concluir a fala dele, ele ia tentar, e que ele não falou para ele e que ele estava achando que ele tinha falado para ele, e questionou se ele poderia continuar falando, e voltando na linha de raciocínio dele, ele teria de começar de novo; então, primeiramente, disse que ele gostaria de desejar boa noite aos nobres colegas da mesa, aos colegas Vereadores, funcionários, Senhoras e Senhores e, voltando a dizer que eles tinham um compromisso partidário, e eles tentaram almejar aquele compromisso partidário naquele momento político, e ele voltava a dizer, ele conversou com o nobre Vereador David, conversaram com o Presidente e o Presidente sabia, o Vereador David, que era o candidato

da Chapa Renovação, conversou com o Presidente, teve o aval do Presidente, teve o aval do Prefeito, então, tudo o que eles estavam conversando, realmente, tinha a anuência, todo mundo estava sabendo daquilo que foi proposto pelo Vereador David, realmente, era uma oportunidade única que o nobre Vereador David tinha recebido, em virtude do próprio grupo não ter conseguido voto do Vereador Romilson Nascimento Silva, aquilo era óbvio, tentaram o Romilson, não conseguiram, chegou para o David, a proposta estava lá, apresentada a presidência para o David, aquilo fazia parte do jogo político e eles tinham de respeitar, só que uma coisa era certa, em todo o momento o David estava respaldado pelo partido, do qual o tio dele, o Ti, era o Presidente e da qual o Prefeito, também, sabia, e ele voltava a dizer que ele só não sabia que o David ia conversar com o grupo e ele mesmo falou que não ia falar com ele, mas o pai dele estava sabendo, o Prefeito estava sabendo e ele não estava sabendo; então, fazia parte do processo político e achar que ninguém lá estava jogando, todo mundo estava jogando, o nobre Vereador mesmo, em todas as reuniões foram na Casa do nobre Vereador William de Souza Silva, o Zidane, e ia falar “não, eu sou só um eleitor”, pelo contrário, ele estava articulando a votação desde dois anos atrás, e ele tinha pedido para ele articular a dele, mas ele estava sendo candidato contra ele e como poderia acontecer um negócio daquele? Mas tudo bem, fazia parte do jogo político, então, tudo o que estava acontecendo lá era articulação política, e eles estavam, na medida do possível, em pé de igualdade, com respeito e ele voltava a dizer que ele não tinha problema com nenhum Vereador, nem com o nobre Vereador David, ele já tinha deixado claro aquilo e se eles colocassem na balança, o nobre Vereador David, o nobre Vereador Adilson, era o mesmo peso, era uma questão de opção, chegar lá a sete dias, as pessoas iam se levantar lá e dizer que votariam para fulano, beltrano ou ciclano e eles tinham de respeitar, era uma questão de opção, mas achar que o cara estava vendendo o voto, que isso ou aquilo, era uma questão de oportunidade, mas chegar lá, ele falar para o Adilson que ia abrir mão de outro Presidente, daí ele falasse que iam oferecer o cargo para outro; questionou ao Adilson se não era verdade, e que tudo poderia acontecer; ou vice, ou primeiro secretário, segundo secretário, era aquilo que ele estava querendo dizer, fazia parte do jogo político e havia a necessidade deles respeitarem o jogo político; disse ao Vereador que estava lhe interrompendo e ele tinha de concluir a fala dele; e ele tinha de dizer mais uma vez em todos os momentos lá, eles estavam tentando unir aquela Câmara, eles não estavam tentando fazer bloco, e ele sabia que tinha até bloco do whatsapp, só dos Vereadores da Chapa Renovação, e eles não foram nem convidados, e ele não

tinha nem whatsapp, mas ele ficou sabendo que tinha um grupo do whatsapp, então, a intenção não era aquela, para verem que todo mundo estava articulando e eles tinham de respeitar aquela articulação que fazia parte do processo democrático, enfim, ele voltava a dizer que de tudo aquilo que eles estavam discutindo lá ao longo daquela semana que antecedeu o protocolo daquela chapa, eles tinham de respeitar e as articulações aconteciam, fazia parte do jogo político, mas falar que ele não articulou, que outro não articulou, tudo bem, ele falava que eram coisas que tinham de deixar para o momento oportuno, para discussão entre quatro paredes, porque ele teve a oportunidade de conversar com todo mundo, todo mundo, não só o Gerson que ele tinha falado que, não, e o Gerson, não, e ele tinha um compromisso particular com o Adilson, e tinha até aquele dia de palavra, que foi naquele momento que ele foi Presidente, ele ofereceu para o colega Adilson se ele pleiteava alguma coisa para o PSDB, ele falou que tudo bem, como ele tinha oferecido para a colega Rita que fazia parte da Mesa dele, se ela tinha algum interesse em algum cargo na Mesa, e ela falou que não interessava, como o Neguita foi dar apoio a ele e, em momento algum, ele exigiu alguma coisa pelo apoio, e ele ofereceu para ele a segunda Secretaria da Mesa, como estava lá até aquele dia, então o processo político envolvia tudo aquilo e oportunidades aconteciam e tinham de respeitar, e ele voltava a dizer que tudo aquilo que ele estava observando ao longo daquele período (naquele momento ele foi interrompido, novamente, e disse que a marcação estava lá e que eram trinta minutos e que a hora em que desse trinta minutos ele encerraria a Explicação Pessoal e que estavam lhe interrompendo e ele não conseguia terminar o raciocínio dele e que deixassem ele terminar o raciocínio dele e que ele tinha começado com vinte minutos falar e tinha até os trinta, que era justamente o tempo que ia encerrar); disse que, concluindo, ele pedia a todos mais uma vez que respeitassem a Câmara como um todo, não excluíssem um determinado grupo, por opinarem por uma pessoa ou outra, e ele não gostaria, mas ele preferiria o Adilson que era mais velho do que o David que era mais novinho, mas era uma questão de palavra, não tinha nada pessoal, eram os extremos, e esperava que o David entendesse, então, não tinha nem como mensurar um negócio daquele; o Sr. Presidente encerrou a Explicação Pessoal, e os Vereadores Adilson José Abruhez, David Hilário Neto e Alexandre da Silva Santos, que estavam inscritos e não puderam usar a palavra, pelo tempo ter se esgotado, estariam inscritos, automaticamente, para falar na Ordem do Dia da próxima sessão, a ser realizada no dia nove de dezembro de dois e quatorze, em conformidade com o § 5º do Art. 154, do Regimento Interno. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão,

convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia nove de dezembro de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

